

O GÊNERO HORÓSCOPO E A CONSTRUÇÃO DO FEMININO: UM OLHAR PARA OS ATRAVESSAMENTOS DISCURSIVOS

Danúbia Barros Cordeiro¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/ IFRN

danubiabarros_@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o discurso do gênero horóscopo em diferentes suportes, em especial, em revistas femininas, atentando para a construção da identidade feminina. A investigação é feita a partir do gênero publicado em revistas, principalmente nas voltadas para o público feminino, em almanaques e *Internet*. Para alcançar tal escopo, lançamos um olhar analítico sobre nosso objeto de estudo a partir da Teoria da Análise do Discurso e os estudos culturais, tendo como base, teóricos como Michel Foucault, Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Zygmunt Bauman, entre outros, procurando, com isso, dar conta das construções sociais, históricas, discursivas, imagéticas e simbólicas que dizem respeito aos atravessamentos que dão base ao discurso do gênero horóscopo, bem como a atualização desse discurso em outros gêneros discursivos. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o problema a fim de torná-lo explícito. A partir das análises, conseguimos observar que o discurso do horóscopo, nas revistas contemporâneas, é eminentemente feminino, trazendo marcas discursivas que vão construindo as identidades da mulher.

Palavras-chave: Análise do discurso, estudos culturais, gênero horóscopo, identidade feminina.

1 INTRODUÇÃO

Na tentativa de situar o gênero horóscopo dentro de um contexto sócio-histórico-cultural, enquanto produtor de efeitos de sentido, faz-se necessário lançar um olhar analítico sobre seu discurso a partir de suportes midiáticos, problematizando as ideologias que o atravessam; bem como, levando em consideração as construções simbólicas, as tradições discursivas, ou seja, a memória social que atinge todo o campo social. Isto porque, em uma sociedade que cada vez mais midiaticiza as relações de poder, é importante analisar os discursos e imagens pelo viés histórico e cultural, lugares de construção e transmissão das mais diversas formas simbólicas em meio a um contexto no qual a busca por *status*, beleza e por adequar-se aos padrões construídos e impostos socialmente, atingem o desejo consciente e inconsciente de consumo.

Diante desse panorama, este trabalho tem como objetivo analisar o gênero horóscopo encontrados em revistas femininas, configurando-se, pois, como uma pesquisa de cunho

¹ Professora Doutora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte/IFRN, campus de Parelhas.

bibliográfico e documental que visa aproximar-se do objeto de estudo (horóscopos) atentando para a materialidade discursiva, seus atravessamentos e marcas ideológicas.

O referencial teórico que balizará a análise do *corpus* é o proposto pela teoria da Análise do Discurso de linha francesa e sua noção de gêneros discursivos, tendo como base, teóricos como Michel Foucault, Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Zygmunt Bauman, entre outros, atentando para as leituras e os sentidos alcançados sobre o texto em sua opacidade, os quais são ancorados pelas redes de memória. Este trabalho procura também fazer uma ponte com os estudos culturais, principalmente no que diz respeito à questão da identidade.

Pudemos observar que os discursos materializados no gênero horóscopo visam atender às novas identidades femininas, trazendo no dizer e no não dizer novas práticas, estilo de vida e característica da mulher moderna.

2 DISCURSO, FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DISCURSIVA: CONCEITOS CAROS À ANÁLISE DO DISCURSO

Na perspectiva da Análise do Discurso o termo discurso diz respeito ao uso da língua em um contexto específico, atua como espaço de materialização das formações ideológicas e das “verdades” construídas sócio-histórico e culturalmente, sendo por estas determinado. De acordo com Orlandi (1999, p. 15), “[...] a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento”.

Os discursos se configuram como construções sociais e não individuais, as quais só podem ser investigadas levando-se em consideração, primeiramente, o contexto social, histórico e cultural, suas condições de produção, bem como seus atravessamentos interdiscursivos, já que para a AD todo processo discursivo precede de um já dito, que se configuram como os discursos fundadores.

Pêcheux num segundo momento da Análise do Discurso francesa, reconfigura sua noção de Formação Discursiva (FD) ao reconhecê-la não como um espaço estrutural fechado, já que relaciona-se com seu “exterior”, sendo constantemente “invadida por elementos que vêm de outro lugar (de outras FDs) que se repetem nela, sob a forma de pré-construído e de discursos transversos” (Pêcheux, 1990b, p. 314). É nesse momento que surge o conceito de interdiscursividade para dar conta dos atravessamentos que se irrompem no interior dos discursos e das FD’s.

Sendo, pois, o discurso a materialização das ideologias, das “verdades”, das tradições e da língua, conseqüentemente, “[...] o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre

língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentido por/para os sujeitos” (ORLANDI, 2005, p. 17).

Como se vê o contexto de produção contribui para o processo de formação discursiva, bem como de novos sentidos, pois apesar de os discursos serem permeados pelos *já-ditos*, os mesmos estão sempre se atualizando às novas situações, às novas identidades.

Acerca da produção sentidos é possível observar que à medida que os discursos são retomados, quer seja em fragmentos ou em sua integralidade, há uma transposição discursiva para outras condições de produção, o que resulta em novo aspecto semântico. Além disso, vale ressaltar que o sentido do discurso, nem sempre está no que é dito, mas também, no não dizer, nas entrelinhas, nos pressupostos e subentendidos, por isso, faz-se necessário buscar implícitos discursivos, os discursos que estão na base do dizer e, assim, analisar as tradições que lhes dão base.

Por sua vez, Foucault, em sua análise, não parte do sujeito ou do objeto, pois, para ele, esses elementos não preexistem ao discurso, vindo a ter existência apenas quanto forem constituídos através de uma prática social. Os diversos saberes surgiram, pois, de práticas da sociedade. O que se observa, com isso, é que o próprio sujeito só funciona discursivamente ao ocupar um lugar determinado socialmente, ou seja, uma posição discursiva. Por isso, para Foucault, somos “seres de linguagem e não seres que possuem linguagem” (FOUCAULT, 1987, p. 20-21).

Foucault (2005, p. 135) traz um conceito muito interessante sobre discurso: “Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados que se apoiem na mesma formação discursiva”. E a partir da ideia dos discursos como *sistemas de dispersão*, Michel Foucault origina o conceito de formação discursiva “[...] sempre que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, [...] e se puder definir uma regularidade [...] entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva” (FOUCAULT, 1987, p. 43).

Assim, para o autor, as regras que determinam uma formação discursiva apresentam-se como um sistema de relações entre objetos, tipos enunciativos, conceitos e estratégias, elementos esses que caracterizam a formação discursiva em sua singularidade e permitem a transposição da dispersão para a regularidade. Dessa forma, é preciso compreender as formações discursivas sempre inseridas em um espaço ou campo discursivo, visto que elas sempre estão ligadas a certos campos de saber, que abarcam um conjunto de enunciados, os quais são pulverizados no campo social.

É importante perceber que os discursos que permeiam nosso cotidiano já chegam até nós carregados de sentidos os quais reproduzimos de forma inconsciente, são as tradições discursivas e os discursos fundadores que nos atravessam e que significam em nós e para nós. Por outro lado,

enquanto sujeitos sociais, também somos responsáveis pela construção de novos sentidos, o que resulta em mudanças linguístico-discursivas, de acordo com o contexto no qual produzimos os discursos, dos papéis sociais que assumidos, em meio às práticas sociais contemporâneas.

Diante do exposto, pode-se perceber que os conceitos de discurso, formação discursiva e produção do discurso propostos pela AD são de fundamental importância para a construção da identidade do indivíduo, que se forma a partir do que pode e deve ser dito, do contexto histórico e da memória social. Portanto, o discurso contribui para a formação das ‘identidades sociais’ e dos ‘tipos de eu’, para a construção das relações pessoais e para constituição de formas de conhecimento e crenças. Assim sendo, a prática discursiva não só reproduz as práticas sociais, como também as transforma, criando, assim novas identidades.

2 O QUE DIZEM OS ESTUDOS CULTURAIS SOBRE A IDENTIDADE?

A noção de identidade, segundo Silva (2000), é aparentemente fácil de definir, sendo “simplesmente aquilo que se é”. Contudo, o autor alega que a identidade não é independente da diferença, daquilo que o outro é.

Silva (2000, p. 78) explica, ainda, que a identidade e a diferença, além de não se separarem, “[...] não podem ser compreendidas fora dos sistemas de significação nos quais adquirem sentidos. Não são seres da natureza, mas da cultura e dos sistemas simbólicos que a compõem”. Por esta razão, identidade e diferença trazem características de indeterminação e instabilidade com relação à linguagem da qual dependem, pois ambas estão diretamente relacionadas com o social, o que implica uma definição ancorada em relações de poder.

Segundo Hall (2001, p. 14-15), as sociedades tradicionais são fortemente ligadas ao passado, que é tido como sendo melhor que o presente. Devido à evidência do passado, tais sociedades valorizam os símbolos, em virtude de eles perpetuarem a experiência das gerações antecessoras. Dessa forma, no que diz respeito à questão da identidade, Woodward (2003, p. 9-10) afirma que esta é marcada por símbolos, assim, “[...] a construção da identidade é tanto simbólica quanto social”. Assim, as práticas discursivas sociais e os efeitos simbólicos por estas gerados produzem sentidos e constroem identidades.

As sociedades equacionam suas experiências e valores sempre pelo viés da tradição, através de práticas sociais recorrentes que legitimam o passado. As sociedades modernas, em contrapartida, não se definem apenas por uma maior aceitação à rapidez e à continuidade das mudanças, mas por

assimilarem uma forma altamente reflexiva de vida, na qual a prática social não se furta ao exame contínuo de suas próprias bases fundamentais e, portanto, à possibilidade de reformulação de seu caráter (HALL, 2000, p. 108-109).

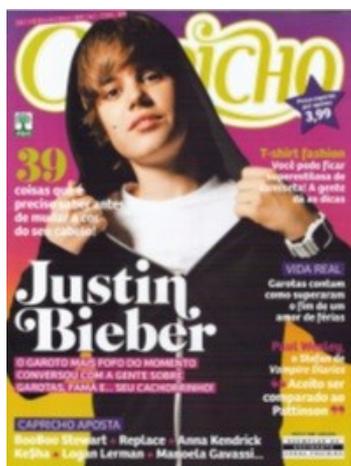
Hall assevera, ainda, que é utópica a ideia de identidade unificada e coerente; o que ocorre na realidade é uma multiplicidade cambiante de identidades possíveis, à proporção que os sistemas de significação e de representação cultural se multiplicam (HALL, 2001). Desse modo, pode-se inferir que a identidade cultural está ligada a aspectos que nascem do pertencimento do sujeito a grupos. Assim, a identidade cultural é construída sócio-historicamente por meio de grupos que partilham símbolos, modos de vida, ideias e valores.

Esta afirmação ratifica o dizer de Bauman (2005) quando fala acerca da “liquidez” da modernidade. Para o autor, a diversidade cultural permite que os sujeitos se esbarrem em múltiplas identidades (desejadas, impostam ou negociadas), construídas no percurso da vida e materializadas nas práticas sociais (local dos discursos).

3 A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER NO HORÓSCOPO DE REVISTAS FEMININAS

O gênero escolhido para investigação das possíveis identidades femininas é o horóscopo encontrado em revistas femininas como Capricho e Nova, em virtude de este gênero apresentar nas entrelinhas de seu discurso, tido como preditivo, marcas identitárias características da “mulher moderna”.

Trata-se das novas identidades que revelam novas práticas sociais vivenciadas por muitas mulheres na atualidade. Estas construções identitárias são, ora objeto de desejo ora objeto de repúdio, dependendo da identificação que as leitoras têm com tais construções.



Capa da Revista Capricho, nº 1088. Ed. Abril. 17 jan. 2010. Fonte: Acervo pessoal.



Horóscopo da Revista Capricho, nº 1088. Ed. Abril. 17 jan. 2010. Fonte: Acervo pessoal.

A revista Capricho é voltada para mulheres (meninas) com uma faixa etária entre 12 e 17 anos. Por isso, já na capa, traz personalidades e ideias que apresentam uma identificação com esse público, como se vê na edição de 17 de janeiro de 2010: “*T-shirt fashion: você pode ficar superestilosa de camiseta!* A gente dá as dicas”; “*Justin Bieber*²: o garoto mais fofo do momento conversou com a gente sobre garotas, fama e... seu cachorrinho”; “*Vida real: garotas contam como superaram o fim de um amor de férias*”. Portanto, traz em sua materialidade imagético-discursiva referências simbólicas que caracterizam a cultura, a realidade e as identidades próprias desse grupo tido como adolescente.

As marcas das identidades próprias dessa faixa etária podem ser vistas também no plano discursivo, entremeado entre o dito e o não dito, a começar pelo signo do mês:

- **Aquário** – “**Personalidade:** Você não veio para passar em branco [...]. Só tome cuidado com sua teimosia; **Como você ama:** Você adora estar a fim de alguém e, apesar de ser sonhadora passa longe do estilo princesa à espera de um príncipe encantado. Você mesma vai à luta quando quer algo. **A turma:** Amizade é tudo de bom, ainda mais para você que adora conversar e expor suas ideias. **Seu estilo:** [...] moderno e criativo. **Sua amiga de Aquário:** [...] leal, sincera e criativa. **O namorado de Aquário:** [...] é preciso ter fôlego [...].” (Grifos nossos).

Essas marcas, que optamos por dividir em temáticas, continuam nos demais signos:

² Justin Bieber é cantor e compositor de música *pop* canadense e ídolo de muitas adolescentes.

- **Características pessoais:** “Leão – Você está atraente e cheia de vontade de fazer acontecer”; “Libra – Jogue a timidez para o espaço e aproveite tudo intensamente.”; “Escorpião – Comunicativa, você está boa de papo, escorpiana.” (Grifos nossos).

Há, nas entrelinhas do gênero analisado, os não-ditos, que mascaram outros comportamentos que muitos jovens apresentam nessa fase, como a resistência, a rebeldia, a agressividade, a carência, a falta de compromisso etc., os quais são silenciados uma vez que o horóscopo se encontra em um suporte publicitário, que tem como objetivo atender a um público alvo, trazendo “verdades” que sejam aceitas por este como forma de identificação.

- **Relacionamentos:** “Áries – Os xavecos estão em alta! Se tiver algum ficante na área, é possível que rolem bons momentos.”; “Aquário – Os astros trazem muito charme e beleza para que você chame a atenção de todos. Inclusive do cara do qual está a fim. Um namoro mais sério pode ser o acontecimento da quinzena. Vai rolar, aquariana!”; “Peixes – Nesse período, as pessoas entenderam melhor suas intenções, isso vale para quase tudo, menos o amor. Como está mais romântica e idealista, pode encanar com um cara que não vale tanto a pena. Todo cuidado é pouco para não se magoar.”. (Grifos nossos).

No que diz respeito aos relacionamentos, é interessante observar num primeiro momento, as gírias usadas pelos jovens para tratar do assunto, que sugerem certo descompromisso, isso porque os relacionamentos entre os jovens tendem a ser mais fluidos, mais instáveis, seja pela inexperiência, pela necessidade de descoberta, de testar, ou pela interdição dos pais. Por isso, quando acontece “um namoro mais sério” é visto como “o acontecimento”, que rompe com as práticas infantis e a inicia as vivências do universo adulto. Além disso, há nas entrelinhas, o silenciamento da abordagem sexual, atuando como não-dizer, uma vez que se trata de um assunto visto ainda como tabu na sociedade, em especial, no que diz respeito à faixa etária das leitoras da Capricho; é, pois, um discurso interditado pela família, pela sociedade, pela Igreja.

- **Amizades:** “Áries – A fase é boa para conhecer pessoa e fazer amizades; Se as amigas estiverem por perto marque um programa ao vivo.”; “Leão – Para aproveitar tudo intensamente, saia com os amigos e se jogue nas baladas.”; “Sagitário – [...] fazer com que as amigas a entendam melhor!”; “Câncer – Se você estava se sentindo um pouco sozinha, chegou a hora de aumentar as amizades”; “Libra – [...] chamar as amigas para fazer algo divertido.”; “Aquário – Se perceber alguém chateado, ofereça amizade e tente ajudar.”. (Grifos nossos).

Como a adolescência representa um momento de transição, é comum aos jovens se aproximarem mais de quem têm empatia, como um processo de identificação que passa tanto pela inclusão como pela exclusão, através da divisão em grupos. Os adolescentes tendem, pois, a dividirem suas novas experiências, suas inquietações, seus medos com seus amigos, que lhes auxiliam na construção das novas identidades. Assim, há uma supervalorização da amizade, o que pode causar problemas com a família, além do distanciamento, como se vê no tópico abaixo.

- **Atividades do universo virtual:** “Áries – Aproveite as férias para colocar as conversas em dia e passar horas no *MSN*. Só tente conciliar o mundo virtual com o real [...]”; “Sagitário – [...] que tal criar um *blog*? Conte sobre seu dia [...]” (Grifos nossos).

O mundo virtual é um ambiente de refúgio principalmente para esta faixa etária, onde os jovens mantêm suas relações interpessoais. E, o que mais os atrai é a oportunidade de se exporem, de mostrarem suas ideias, “verdades”, inquietações; como também, por eles terem o poder de mostrar apenas o lado que querem, silenciando o outro. Nesse universo de controle e entrega os jovens acabam por “passar horas no *MSN*”, entre outros sites de relacionamento como o *Facebook*, o *Twitter*, etc., o que acaba comprometendo suas relações presenciais.

- **Práticas de consumo e Finanças:** “Câncer – Você está mais gastadeira e impulsiva. Pense um pouquinho antes de comprar qualquer coisa.”; “Sagitário – está na hora de ganhar seu próprio dinheiro. Trabalhos temporários são uma boa pedida!”. (Grifos nossos).

A necessidade de aceitação aumentam as práticas de consumo dos adolescentes, que têm como principais características a impulsividade, a necessidade de viver intensamente todos os momentos. Além disso, a mídia, a indústria e o comércio acabam explorando o fato de os jovens estarem em constante processo de aceitação e inclusão na sociedade, precisando, para tanto, se adequarem aos padrões de estilo identitário dos grupos que escolheram para seguir. O que pode gerar o endividamento dos pais quando os jovens não ganham seu próprio dinheiro.

- **Lazer:** “Touro – A hora é perfeita para viagens, taurina. Se tiver qualquer chance dê uma escapadinha e aproveitar alguns momentos em lugares novos, será especial. Outra forma de conhecer mundos diferentes é através de livros. Escolha uma história legal e viaje.”; “Gêmeos – Escute sons calminhos e relaxe curtindo letras fofas!”; “Libra – A sugestão é ir para a balada [...].” (Grifos nossos).

O lazer é um momento que envolve experiências lúdicas e culturais em um dado tempo/espço, a fim de satisfazer as mais diferentes necessidades para cada faixa etária. Dessa forma, o lazer é uma das formas do adolescente inserir-se socialmente, com atividades desde viagens, passeios, leitura, música, a depender das oportunidades e condições de cada um. Assim, há busca por lazes que oscilam desde os mais infantis como brincadeiras e jogos, que em sua materialidade discursiva infantiliza as leitoras; até a busca por divertimento para maiores de idade, como forma de acelerar o processo de inserção nas experiências do adulto.

- **Beleza:** “Virgem – A vibe da quinzena é usar produtos de beleza para ficar mais bonita. Cuidar da maquiagem também é importante. Que tal ser um pouquinho mais ousada e arriscar numa make diferente? Aproveite a Lua para fazer mudanças no cabelo. **Dica:** para ficar em paz com o espelho, use roupas que valorize o seu corpo.” (Grifos nossos).

A ditadura da beleza atinge os adolescentes, em especial, às jovens, que devido às mudanças físicas e psicológicas por que passam, quase sempre se mostram insatisfeitas com sua imagem, a qual, nessa fase, é bem mais valorizada que o conteúdo. Esse é outro fato explorado pela mídia e

indústria, que acabam escravizando as jovens aos padrões impostos pela cultura da moda e da beleza.

A seguir observaremos as construções identitárias apresentadas pela revista Nova.



Capa da Revista Nova, nº 9, ano 38, edição 444. Ed. Abril. 9 set. 2010. Fonte: Acervo pessoal.



Horóscopo da Revista Nova, nº 9, ano 38, edição 444. Ed. Abril. 9 set. 2010. Fonte: Acervo pessoal.

A revista Nova é voltada para uma faixa etária entre 18 a 30 anos, para uma mulher tida como “sexualmente ativa”, por isso, a exploração do discurso da sexualidade, do empoderamento da mulher, desde a capa à última página: “Cléo Pires superpoderosa”; “Você incrível”; “Bônus especial homem: diário de um traidor; os melhores solteiros do Brasil (um deles pode ser seu); o que eles querem mesmo na cama”; “Moda: looks mais sexy para cada signo.”; “Dossiê íntimo: tudo o que

“você não teve coragem de perguntar ao gineco”; “Sexpress: ideias hot para multiplicar o seu orgasmo e o dele em segundos”.

Essa abordagem discursiva que visa atender essa mulher que ousa, que abusa de sua sensualidade e não tem pudores na sua sexualidade também atravessa o gênero horóscopo da revista, sem, contudo, deixar de dividir espaço com muitos outros traços identitários femininos de acordo os diversos papéis assumidos pela mulher no campo social, os quais foram divididos abaixo:

- **Características pessoais:** “Libra – Capacidade de ponderar, avaliar e planejar antes de tomar uma decisão.”; “Áries – Agitada.”; “Touro – Inspirada.”; “Gêmeos – Instável. Com tolerância, zero você pode se sentir inquieta e um tanto nervosa.”; “Câncer – Quente. Você, que é normalmente conservadora e ligada ao passado, recebe ares renovadores do Cosmo.”; “Leão – Controladora. A origem de seus problemas afetivos pode estar num comportamento autoritário e ciumento.”; “Virgem – Alto-astrol. O otimismo e a alegria darão o clima deste mês.”; “Escorpião – Impulsiva. O ingresso de Marte em seu signo lhe dá energia, determinação e coragem. Porém, ao mesmo tempo gera intolerância.”; “Sagitário – Popular.”; “Capricórnio – Compenetrada.”; “Aquário – Estudiosa.”; “Peixes - Atenta” (Grifos nossos)

A revista Nova se propõe a levar suas leitoras um processo de autoconhecimento, apostando em temas como o desenvolvimento pessoal e profissional, a ousadia sexual, a beleza e a coragem para enfrentar os desafios do cotidiano. Trabalha com a construção da autoestima e da autoconfiança da mulher moderna que assume diferentes papéis sociais.

- **Relacionamentos:** “Libra – [...] o gato pode fugir a léguas de distância se você mantiver uma postura exigente e possessiva. [...] Sua simpatia e diplomacia reúnem admiradores à sua volta”; “Áries – A boa notícia: você será recompensada no amor. A passagem de Saturno por Libra traz o desejo de estabelecer um relacionamento duradouro.”; “Touro – Período favorável para todas: quem paquera ou já está comprometida.”; “Gêmeos – Solteira? Você pode se apaixonar até o dia 9.”; “Câncer – Tudo vai contribuir para por fogo no relacionamento.”; “Câncer – As solteiras podem se surpreender com declarações inesperadas.”; “Aquário – As casadas precisam frear o desejo de controlar o parceiro.” (Grifos nossos).

As leitoras de Nova correspondem a jovens adultas, em sua maioria solteiras e em busca de “estabelecer um relacionamento duradouro”, no qual elas podem mostrar-se como mulheres de atitude, independentes, cheias de energia, ousadas, que sabem o que querem; mas que, ao mesmo tempo, estão sempre a procura de um equilíbrio emocional e de superar seus próprios limites, inseguranças e medos na vida pessoal, afetiva e profissional.

- **Sexo:** “Libra – Assumir esse lado conquistador é o segredo para esquentar o amor.”; “Áries – Aproveite o bom momento a dois para liberar suas fantasias.”; “Touro – O resto [da energia] queime colocando o Kama Sutra em sua prática.”; “Gêmeos – Já que a língua está afiada, aproveite para dizer frases picantes ao ouvido do gato.”; “Câncer – Vênus e Marte em Escorpião trazem sedução, romance e sexo...”. (Grifos nossos).

Como a maior parte do perfil das leitoras da Nova tem menos de 30 anos, a revista procura apresentar ideias, novidades, artigos e reportagens que suscitem interesse específico às mulheres dessa faixa etária. Diante desse foco, apresenta abordagens de toda ordem sobre o tema do sexo,

como por exemplo, dicas sobre sexo no primeiro encontro, guia de etiqueta sexual para recém-namorados, truques para esquentar a relação. Ou seja, as reportagens visam atender, em sua maioria, aos interesses das mulheres solteiras ou recém-comprometidas.

- **Carreira:** “Libra – Profundas mudanças à vista se você acha seu emprego um tédio e seu salário uma esmola.”; “Sagitário – Você terá boas chances de ser bem-sucedida ao apresentar projetos no seu trabalho, procurar um novo emprego ou até mesmo reivindicar com seu chefe aumento ou promoção.”; “Capricórnio – A fase pede uma avaliação dos prós e dos contras da profissão escolhida.”; “Aquário – Hora de curtir bases sólidas na sua carreira. Vale dar uma forcinha: frequentar *workshops*, comprar livros especializados e até viajar para aperfeiçoar um idioma.” (Grifos nossos).

Como as leitoras de Nova se tratam de jovens adultas, muitas vezes elas ainda estão com sua carreira em processo de experimentação e de descoberta, mas sempre almejando sua realização e consolidação profissional. Para tanto, precisa abrir-se a momentos de aprendizado para o crescimento profissional.

- **Práticas de consumo e Finanças:** “Libra – O foco deve ser engordar a poupança, não o guarda-roupas.”; “Leão – Abra uma poupança e faça investimentos para não torrar seu dinheiro.” (Grifos nossos).

A independência financeira e a realização profissional insere a mulher na sociedade de consumo, tornando-a uma consumidora ativa. Assim, grande parte das publicidades é dirigida para a figura feminina, muitas vezes responsável pelo consumo de toda a família.

- **Lazer:** “Sagitário – [...] celebre suas conquistas com eles [os amigos] numa *happy hour.*”.

Como o público alvo da revista são mulheres sexualmente ativas solteiras ou comprometidas, em sua maioria o lazer proposto é “*happy hours*”, baladas, *shows*, cinemas; ou seja, lugares para se divertir a dois, em grupo, ou para quem quer encontrar uma companhia.

- **Saúde e Beleza:** “Gêmeos – Verifique se não anda descuidando da saúde. O que ajuda: mais horas de sono e alimentação natural.”; “Virgem – Na lua crescente, entre 15 e 22, aproveite para cuidar do corpo. Que tal agendar uma drenagem linfática ou então uma massagem com bambu?”; “Peixes – Como sua reserva de energia anda baixa, a saúde merece atenção especial.” (Grifos nossos).

A mídia tem cumprido um papel importante na divulgação dos padrões de beleza instituídos no campo social, vendendo a imagem de uma mulher super poderosa, gostosa, *sexy*, saudável, bem sucedida, o que resulta em preocupações para além das questões de saúde.

Diante disso, o que vemos no discurso do horóscopo não é apenas um discurso preditivo, como esse gênero foi visto ao longo da história, mas também, como uma tentativa de atender a seu público alvo, no caso desta pesquisa, às mulheres; procurando se adequar às novas identidades, direcionando o discurso para o que elas precisam ouvir, com base em sua realidade. Portanto, se configura, também, como um discurso publicitário. Tal direcionamento é possível de ser observado

já nas capas dessas revistas femininas, que trazem em sua materialidade imagético-discursiva uma adequação às características e realidade de suas leitoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o que se observa, por um lado, são identidades femininas que foram sendo construídas ao longo da história e que deságua, em dado momento, em um confronto interno de valores, entre o velho e novo, o simbólico e o não simbólico, diante do atravessamento ideológico tradicional da figura feminina que ainda perpassa a sociedade e é materializado nas práticas discursivas.

Por outro lado, o que se pode verificar é uma mulher multifacetada, múltipla, que luta, trabalha, faz suas escolhas profissionais, sentimentais, sexuais, que participa das decisões, isso diante do que se tem rompido e conquistado, marcado a partir dos traços de mudança discursiva. Há, pois, aqui, uma busca de si, a busca a um pertencimento, a busca de uma identidade que não é única, mas plural, líquida. Portanto, o poder também é exercido e vivido por essas mulheres.

Levando em consideração as ideias de Bakhtin/Voloshinov (1995) de que palavra é dialógica por natureza, já que sempre direcionada a um outro, adequando-se ao contexto de produção, podemos observar que o discurso do horóscopo cumpre esse papel, pois apresenta em sua estrutura imagético-discursiva marcas identitárias próprias do seu público alvo, a fim de causar identificação. Além disso, verifica-se que em cada signo esses traços de identidades são plurais, múltiplos; o que, segundo Foucault (2005), diz respeito ao sujeito disperso, aquele que pode assumir, alternadamente, diversos papéis sociais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail/ VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Traduzido por Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. 7. ed. Tradução Luiz Felipe Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: WOODWARD, Kathryn; SILVA, Tomaz Tadeu da; _____. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- _____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- PILOSU, Mário. **A mulher, a luxúria e a Igreja na Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença, In: _____; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.